

O GLOBO

Política: *Músicos vão à luta para resolver problemas do setor • 2*

SEGUNDO CADERNO

Fotografia: *MAM expõe 250 imagens de Pierre Verger • 10*

QUINTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 2006

Um avô atualíssimo

Mostra de vídeos no Centro Cultural Telemar deixa claro que a obra de Nam June Paik não ficou datada



Bruno Porto

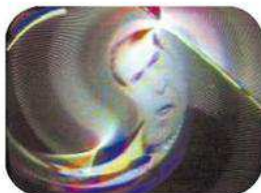
Um mosaico frenético de imagens. "Global groove" pode ser definido como uma investigação irreverente e algo dadalista da cultura globalizada. Ao longo dos seus 25 minutos, casais de dançarinos dividem a tela com um comercial coreano de refrigerante e um pronunciamento do ex-presidente americano Richard Nixon. O vídeo é uma das atrações da mostra "Nam June Paik — Vídeos 1961 a 2000", que será inaugurada amanhã no Centro Cultural Telemar e reúne quase 13 horas de imagens produzidas por Paik.

Mais do que um dos trabalhos mais importantes e conhecidos do artista, "Global groove" é uma prova da atualidade da obra desse que é considerado o avô da vídeoarte. Criado pelo coreano em 1973, ou seja, há mais de 30 anos, o vídeo não faria feio em uma mostra contemporânea sobre globalização. "Nam June Paik", que fica em cartaz até o dia 30 de julho, é uma parceria do Centro Cultural Telemar com o Instituto de Estudos de Televisão.

Pesos pesados da arte colaboraram com Paik

• Presidente do instituto, o crítico de cinema e documentarista Nelson Hoineff acredita que "Nam June Paik" é a maior mostra de vídeos de Paik, que morreu em janeiro, aos 73 anos, de causas naturais, já realizada no Brasil.

— Lembro-me de uma mostra em São Paulo há alguns anos, mas ela também tinha instalações. Só com vídeos, acredito que esta seja a maior. É uma mostra praticamente completa — diz Hoineff, acrescentando que as provas da atualidade de Paik estão espalhadas por toda a mostra. — Tem um texto dele que está na mostra que fala de supervídeos eletrônicos. Isso em 1974! Acho que o Paik foi uma das primeiras pessoas a usar esse termo.



PAIK (AO LADO) e cenas de alguns dos cerca de 40 vídeos do artista que estão na mostra



ning", de 1965, a trabalhos mais elaborados como "Global groove" e "Good morning mr. Orwell", de 1984, que conta com as participações dos músicos Peter Gabriel e Laurie Anderson.

Os dois não são os únicos pesos pesados da arte mundial a aparecer nos trabalhos do coreano, que influenciou videomúsicos importantes como Bill Viola e Gary Hill. Allen Ginsberg, John Cage, Joseph Beuys e David Bowie, entre muitos outros, também colaboraram com o artista. Nelson Hoineff diz que pensou de cara no Centro Cultural Telemar, que nasceu com a proposta de juntar arte e tecnologia, quando decidiu fazer a mostra.

— O centro, sem sombra de dúvidas, é o espaço natural para esta mostra de vídeos — afirma ele.

Nascido em Seul em 1932, Paik tinha 17 anos quando seus pais se mudaram para o Japão para fugir da Guerra da Coreia. Depois de estudar música e história da arte na Universidade de Tóquio ele, um apa-

Em grande parte devido à boa repercussão dos trabalhos de Paik, esse quadro mudou. Nos anos 60 e 70, ele se juntou ao Fluxus e se tornou também um nome ativo da arte performática. Nelson Hoineff acredita que a mostra vai surpreender tanto os iniciados quanto os leigos.

— É improvável, quase impossível, que algum apreciador de vídeoarte tenha visto numa mostra essa quantidade de trabalhos — diz ele.

Hoineff acha que o público leigo também vai se interessar pela mostra por causa da sua abordagem diferenciada.

— Geralmente, mostras desse tipo são promovidas por curadorias voltadas para as artes plásticas. Essa é organizada por um instituto de televisão — explica ele. — Nós enfocamos os trabalhos do Paik do ponto de vista da expressão da linguagem televisiva.

Quem conhece um pouco do coreano e já passou os olhos pelas vinhetas da MTV sabe que o artista influenciou e

Homenagem e jogo sem bola

Mais duas atrações

• Outras duas atrações serão inauguradas amanhã no Centro Cultural Telemar. No quarto andar, foi montada uma exposição em homenagem à artista plástica Sonia Lins, que morreu em 2003. A mostra propõe uma viagem pelo imaginário artístico da mineira e para isso lança mão de novas tecnologias de comunicação.

São três ambientes. No primeiro, vídeos de Sonia apresentam trabalhos do começo de sua carreira, como "Meu nome é eu" e "És tudo", objetos gráficos e um *plotter* com desenhos, frases e poemas. Irmã de Lygia Clark, a artista também "fala" com o público no segundo ambiente, onde serão exibidos vídeos sobre a série de fotos, esculturas e desenhos "Zumbigos", de 2002.

Dirigido por Walter Carvalho, o filme "Fome" é a atração do terceiro ambiente. Na entrada da mostra, cuja curadoria ficou a cargo de Claudia Zarvos, um vídeo apresenta a vida e a obra de Sonia ao público. Paralelamente à mostra, o jornalista Marcel Souto Maior está lançando uma biografia sobre Sonia.

Um andar acima da homenagem à Sonia será exibido o vídeo "Arte é o futebol sem a bola", do artista plástico Lula Wanderley. Nele, Wanderley relembre três momentos históricos do futebol mundial. São eles gols de Pelé, Maradona e Romário nas Copas do Mundo de 1958, 1986 e 1994.

A releitura se dá de maneira curiosa: o artista reficene apagou digitalmente a bola dos três lances. "Sem a bola o futebol perde a mágica ou ganha uma visão artística?", pergunta o

